



Município de Redondo

Plano de Acção

Concelho de Redondo





Índice

Enquadramento -----	3
Acção 1 – Combate ao abandono escolar/ Promoção da educação/ Alargamento do Pré-Escolar -----	5
Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa, Portadora de Deficiência e Isolada / Direito a habitação condigna -----	13
Acção 3 – Combate ao Desemprego/ Formação Profissional/ Aquisição de competências para a Vida Activa/ Valorização Pessoal -----	20
Acção 4 – Acção em rede/ Coordenação conjunta de iniciativas -----	25
Conclusão -----	31
Bibliografia -----	33

Índice de Tabelas

Acção 1 – Combate ao abandono escolar/ Promoção da educação/ Alargamento do Pré-Escolar -----	9
Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa, Portadora de Deficiência e Isolada/ Direito a habitação condigna -----	16
Acção 3 – Combate ao Desemprego/ Formação Profissional/ Aquisição de competências para a Vida Activa/ Valorização Pessoal -----	23
Acção 4 – Acção em rede/ Coordenação conjunta de iniciativas -----	28



Enquadramento

O Conselho Local de Acção Social de Redondo aprovou o Plano de Desenvolvimento Social, o qual terá um período de implementação definido para os próximos 3 anos (2006/2009). Trata-se de um documento estratégico, em que são definidas conjuntamente no seio da parceria as linhas de orientação a seguir, tendo em vista a resolução dos problemas sociais identificados aquando da elaboração do Diagnóstico Social.

Em suma, podemos dizer que o Plano de Desenvolvimento Social define etapas e estratégias necessárias para alcançar uma situação social objectiva (apontando-se metas dotadas de exequibilidade), definindo inclusivamente quais os mecanismos e articulações que será necessário desenvolver no seio da parceria para a alcançarmos.

Assim, é necessário conseguir uma efectiva conjugação das políticas e instrumentos de acção existentes dentro das várias valências da realidade social (emprego, habitação, acção social, só para referir algumas), de forma a conseguir uma visão global e integrada do desenvolvimento social e, simultaneamente, uma maior dinâmica e a participação activa dos destinatários.

O Plano de Desenvolvimento Social de Redondo encontra-se estruturado em torno das seguintes linhas orientadoras de acção:

- ✓ Acção 1 – Combate ao abandono escolar/promoção da educação/alargamento do pré-escolar;
- ✓ Acção 2 – Equipamentos e serviços de apoio à população idosa/portadora de deficiências/isolada/ Direito a habitação condigna;
- ✓ Acção 3 – Combate ao desemprego/formação profissional/aquisição de competências para a vida activa/valorização pessoal;
- ✓ Acção 4 – Acção em rede/coordenação conjunta de iniciativas;

Sendo muito difícil construir um plano de acção definido para o mesmo horizonte do Plano de Desenvolvimento Social, na medida em que se pretende a elaboração de um documento dotado de características efectivas de concretização, o Conselho Executivo do CLASRedondo considerou preferível a definição de um Plano de Acção Anual a



implementar entre Maio de 2006 e Maio de 2007. Isto não implica que as acções sejam estanques e que terminem nessa data, antes pelo contrário. Pretende-se conseguir estabelecer uma estratégia de desenvolvimento social sustentável, pressuposto que terá tantas mais hipóteses de se verificar quanto maior for a razoabilidade das acções definidas, bem como a noção dos recursos de que efectivamente dispõem para a sua concretização. Considerando o que acima foi dito, pensamos que as hipóteses de sucesso na implementação do Plano de Desenvolvimento Social (cuja operacionalização será feita através de Planos de Acção Anuais) serão tanto maiores quanto tivermos a certeza do grau de concretização sucessiva das fases a que é necessário obedecer para se atingir o objectivo pretendido. Isto é, só após a conclusão de uma determinada fase teremos a noção mais correcta do que é necessário fazer na fase seguinte.

Deste modo, e na sequência da grelha adoptada para a esquematização dos eixos do Plano de Desenvolvimento Social, o Plano de Acção para o período considerado contempla a definição dos seguintes pontos:

- ✓ Acções a desenvolver
- ✓ Entidade(s) responsável(eis)
- ✓ Cronograma de execução

De referir que a definição das acções a implementar foi feita tendo em conta a assumpção por parte das entidades responsáveis a capacidade e interesse na sua concretização efectiva. Naturalmente que, e como não pode deixar de ser num processo que se quer “*em rede*”, houve também o compromisso por parte da parceria no sentido de se envidarem esforços conjuntos.



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 1



*Combate ao abandono escolar/promoção da
Educação/alargamento do pré-escolar*



Acção 1 – Combate ao abandono escolar/promoção da educação/alargamento do pré-escolar

Nesta área consideramos como pertinente, acima de tudo, uma aposta consistente na promoção da relação/enquadramento entre a escola, a comunidade e a família (ver Decreto-Lei nº 115-A/98, de 04 de Maio), bem como de comportamentos e atitudes direccionados para o exercício de uma cidadania activa e plena, na perspectiva de que os jovens devem interiorizar comportamentos e atitudes mobilizadoras em relação às dinâmicas sociais em que se encontram inseridos (escola, família, associações, etc).

Isto porque se considera que os problemas diagnosticados ao nível do abandono escolar se revestem de uma característica específica: a globalidade e transversalidade, quer ao nível das causas, quer ao nível das consequências. Ou seja, como muitas vezes acontece, qualquer estratégia de combate a estes fenómenos não pode ser implementada apenas ao nível do espaço escolar. Há que ter em conta que, na grande maioria das vezes, associados a estes fenómenos encontram-se factores externos a esse espaço (famílias disfuncionais, desemprego de familiares, etc.).

Deste modo, e para que se consigam implementar condições efectivas de combate ao abandono escolar, há que promover a interacção entre o meio escolar e o exterior, sempre numa perspectiva de conseguir criar condições que levem a que os alunos mantenham a ligação ao sistema educativo durante o máximo de tempo possível (pelo menos até ao cumprimento da escolaridade obrigatória).

Para que isso seja concretizado, consideramos essencial dotar o sistema educativo de mecanismos/estruturas que permitam detectar potenciais/efectivas situações de risco de abandono/retenção escolar, bem como possibilitar um acompanhamento adequado (global, e não só dentro do estabelecimento de ensino), promovendo a concertação com as estruturas sócio-económicas existentes na sua área de actuação.

Falamos da necessidade de criar no concelho, mais concretamente no Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo, o Gabinete de Psicologia, Orientação e Desenvolvimento Sócio-Educativo, que teria como objectivo-base de actuação a promoção da relação/enquadramento entre a escola, a comunidade e a família, a



sinalização/acompanhamento/encaminhamento de situações potencialmente geradoras de abandono/absentismo escolar e exclusão sócio-educativa (bem como casos sinalizados de alunos que abandonaram o sistema de ensino sem terem cumprido a escolaridade obrigatória ou atingido a idade mínima de inserção no mercado de trabalho) e suas famílias.

Este espaço poderá inclusive abranger uma outra valência, a definição de percursos/currículos escolares alternativos, dotados de uma componente eminentemente prática.

A existência deste tipo de currículos como é tanto mais importante quando se sabe que uma das possíveis causas destes fenómenos é a falta de motivação e gosto pelos estudos, derivada (por sua vez) das dificuldades de identificação com os conteúdos escolares, por um lado, e de integração no sistema educativo. Isto sem esquecer outros factores que, embora “externos” ao sistema educativo, não deixam de ter a sua influência: falta de definição e interiorização de objectivos a médio/longo prazo, o meio ambiente em que se inserem (dicotomia rural/urbano, amigos, familiares, etc.).

Consideramos a criação desta estrutura poderá dar um contributo muito importante em termos de implementação de uma estratégia de motivação que leve os jovens a prosseguir/não abandonar o sistema de ensino e, simultaneamente, contribuir para a aquisição de competências pessoais e sociais, facilitadoras do processo de integração social.

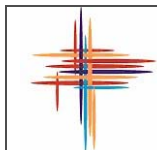
Sintetizando o que acima foi dito, há que criar condições para aumentar a capacidade de orientação/acompanhamento de situações potenciadoras do risco de abandono escolar, bem como de necessidades educativas especiais (que, caso não sejam salvaguardadas, podem também contribuir para esse fenómeno).

Um outro aspecto que é imperativo resolver tem a ver com a insuficiência/inexistência de respostas diagnosticada ao nível de equipamentos/serviços de apoio à “*primeira infância*”, mais concretamente ao nível de creches/amas para crianças com idade inferior aos três anos (apenas existindo, ainda que em número insuficiente, nas sedes de freguesia) pelo que é imperativo assegurar a ampliação da taxa de cobertura do ensino pré-escolar. É opinião consensual de que a solução poderá passar por:



- ✚ alargamento de capacidade de resposta instituída/instalação de novos equipamentos;
- ✚ realização de acções de formação;

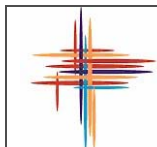
As acções de formação (a implementar pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, em parceria com a UNIVA), terão como objectivos a criação de “bolsas” de Amas e Auxiliares de Educação, certificadas/apoiadas pela Segurança Social, constituídas por desempregados e/ou beneficiários de subsidio de desemprego.



Acção 1 – Combate ao abandono escolar/promoção da educação/ alargamento do Pré-escolar

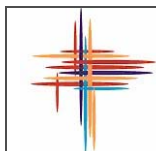
Problemas/necessidades diagnosticados que procura combater – Insuficiência de creche/abandono escolar/desemprego/ baixo nível socio-cultural/ formação profissional desadequada das aspirações da população e das potencialidades da região/Défi ce de participação cívica no exercício de actos de cidadania;

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Ações a implementar</i>	<i>Instituição Responsável</i> <i>Parceria de acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Aumento do nível de escolaridade e qualificação da população residente no concelho	Diminuição do abandono e absentismo escolares	Fortalecimento da relação escola/comunidade/família (através da identificação, acompanhamento e avaliação de situações de risco)	Concepção de projectos que consolidem a relação escola/comunidade/família Aumentar a capacidade de orientação e acompanhamento das escolas a situações em risco de abandono escolar e necessidades educativas especiais	Acção 1. Constituição de grupo de trabalho para implementação do Gabinete de Psicologia, Orientação e Desenvolvimento Sócio-Educativo Cronograma: Maio de 2006 Acção 2. Constituição de uma estrutura/equipa multissetorial de sinalização e definição de medidas de acompanhamento/compensação específicas para (potenciais) situações de risco de abandono/retenção/absentismo escolar Cronograma: Maio de 2006	Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo, Associação de Pais e Encarregados de Educação
		Promover a consciencialização, por parte dos jovens, acerca do seu papel enquanto potenciais agentes de mudança	Promoção de actividades extra-curriculares dentro do espaço de ensino a serem dinamizadas pela associação de estudantes (com a participação dos alunos)	Acção 3. Dinamização integrada (de acordo com um tema comum às várias disciplinas e/ou temáticas de interesse) de ATL's vários (ambiente, desporto, teatro, dança, etc) a definir oportunamente Cronograma: Durante o ano lectivo de 2006/07	



Acção 1 – Combate ao abandono escolar/promoção da educação/ alargamento do Pré-escolar (continuação)

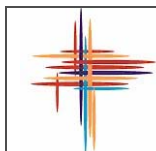
Finalidades	Objectivos		Estratégias de acção	Acções a implementar	Instituição Responsável Parceria de acção
	Gerais	Específicos			
Aumento do nível de escolaridade e qualificação da população residente no concelho	Diminuição do abandono e absentismo escolares	Promover a consciencialização, por parte dos jovens, acerca do seu papel enquanto potenciais agentes de mudança	Promoção de actividades extra-curriculares dentro do espaço de ensino a serem dinamizadas pela associação de estudantes (com a participação dos alunos)	<p>Acção 4. Realização de actividades de mostra de experiências e actividades profissionais Cronograma: Durante o ano lectivo de 2006/07</p> <p>Acção 5. Realização de acções de sensibilização relacionadas com a promoção de boas práticas de saúde (oral, dietas alimentares, prevenção de acidentes, etc) Cronograma: A definir oportunamente</p>	<p>Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo</p> <p>Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo Centro de Saúde de Redondo, Serviço de Desporto do Município de Redondo</p>
	Melhorar as competências e habilitações da população	<p>Promover a consciencialização por parte da população acerca da importância de aquisição de novas competências como garantia da sua autonomia social, económica e financeira</p> <p>Reintegração dos jovens que abandonaram o sistema de ensino</p>	Organizar percursos alternativos para alunos com historial de insucesso/abandono escolar através da adaptação de equipamentos e dispositivos legais de compensação	<p>Acção 6. Expansão do ensino recorrente ao nível do 2º e 3º ciclo Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07</p> <p>Acção 7. Criação de turmas com currículo alternativo no 2º e 3º ciclo Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07</p>	<p>Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo, Direcção Regional de Educação do Alentejo</p>



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 1 – Combate ao abandono escolar/promoção da educação/ alargamento do Pré-escolar (continuação)

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Ações a implementar</i>	<i>Instituição Responsável Parceria de acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Aumento do nível de escolaridade e qualificação da população residente no concelho	Melhorar as competências e habilitações da população	Promover a consciencialização por parte da população acerca da importância de aquisição de novas competências como garantia da sua autonomia social, económica e financeira Reintegração dos jovens que abandonaram o sistema de ensino	Instituir novas respostas de formação profissional Conjugação de intervenção com a valência do emprego e formação profissional	Acção 8. Criação de turmas de ensino técnico-profissional no ensino secundário Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07 Acção 9. Realização de trabalhos com vista à possível instalação de um estabelecimento de ensino profissional no concelho (EPRAL, EPBJC, por exemplo) Cronograma: Durante o ano de 2006	Agrupamento Vertical de escolas de Redondo, Direcção Regional de Educação do Alentejo, Instituto de Emprego e Formação Profissional Município de Redondo, Direcção Regional de Educação do Alentejo
Expansão de equipamentos e serviços de apoio à infância	Ampliação da taxa de cobertura do ensino pré-escolar	Alargamento da capacidade de resposta de apoio às crianças e famílias	Estimular a instalação de novos equipamentos e serviços e/ou alargamento da capacidade de resposta instituída Promoção de acções de formação para aquisição de competências para a infância e adolescência	Acção 10. Dotação de maior capacidade de resposta ao nível de creche e jardim de infância na freguesia de Montoito Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07 Acção 11. Dotação de maior capacidade de resposta ao nível de creche e jardim de infância na freguesia de Montoito Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07	Obra de S. José Operário, Serviço Local de Segurança Social de Redondo, Município de Redondo, Direcção Regional de Educação do Alentejo Santa Casa da Misericórdia de Redondo, Serviço Local de Segurança Social de Redondo, Município de Redondo, Direcção Regional de Educação do Alentejo



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 1 – Combate ao abandono escolar/promoção da educação/ alargamento do Pré-escolar (continuação)

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Acções a implementar</i>	<i>Instituição Responsável Parceria de acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Expansão de equipamentos e serviços de apoio à infância	Ampliação da taxa de cobertura do ensino pré-escolar	Alargamento da capacidade de resposta de apoio às crianças e famílias	Promoção de acções de formação para aquisição de competências para a infância e adolescência	Acção 12. Criação de acção de formação certificada de amas Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07 Acção 13. Criação de acção de formação para auxiliares de educação Cronograma: Durante o ano lectivo 2006/07	Instituto de Emprego e Formação Profissional e UNIVA, Obra de S. José Operário, Santa Casa da Misericórdia de Redondo



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 2



*Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa,
Portadora de Deficiência e Isolada/ Direito a
habitação condigna*



Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa, Portadora de Deficiência e Isolada/ Direito a habitação condigna

Neste âmbito a definição de actividades/iniciativas a implementar é feita de acordo com a ideia de que, registando-se o aumento da esperança de vida e, paralelamente, a ampliação do exercício da actividade profissional ao sexo feminino, a sociedade necessita de criar estruturas e serviços que respondam com eficácia à necessidade de promover a manutenção de qualidade de vida da sua população idosa, portadora de deficiência ou isolada, sempre visando conseguir condições máximas de autonomia e independência.

A resposta a este problema pode passar essencialmente por duas vias: expandir a capacidade de resposta dos equipamentos e serviços existentes/criação de novos equipamentos e serviços e/ou apostar na implementação de serviços de proximidade e assistência (com o objectivo de possibilitar a permanência dos indivíduos nas suas habitações ou em ambiente familiar o máximo de tempo possível).

Nesta perspectiva considera-se pertinente o alargamento/reestruturação do serviço de apoio domiciliário prestado pelas duas únicas IPSS existentes no concelho (Santa Casa da Misericórdia de Redondo e Obra de S. José Operário) com intervenção ao nível da 3ª idade, a fim de possibilitar uma resposta conveniente às necessidades diagnosticadas nestes estratos populacionais e seus familiares.

Por outro lado, considera-se relevante a dotação da única associação existente no concelho especificamente direccionada para apoio à 3ª idade de meios técnicos/logísticos para que possa, por um lado, prosseguir a sua actuação, bem como, por outro lado, colmatar a incapacidade/insuficiência de resposta da parte das referidas IPSS. Paralelamente, irão ser desenvolvidos trabalhos de sensibilização do restante movimento associativo existente no concelho para a importância de implementação de respostas integradas a este nível na sua área (localidade) de actuação.

Ainda com o objectivo de implementar boas condições de vida para a população idosa, considera-se igualmente importante estruturar a implementação de um parque de equipamento/serviços móveis (valências de saúde, higiene e limpeza, apoio pessoal, etc.).



Naturalmente que estas duas vias têm de ser acompanhadas de uma forte aposta na formação profissional.

Por outro lado, não devemos esquecer que, para que se possa considerar uma determinada população como detentora de um bom nível de qualidade de vida, há que assegurar a essa mesma população o acesso aos serviços públicos e privados (sejam eles de carácter lúdico ou “obrigatório”) em condições máximas de autonomia.

Não poderíamos deixar de referir que a promoção de uma política de melhoria de condições de acessibilidade (física e motora) deve constituir um objectivo prioritário de acção de qualquer entidade pública ou privada com responsabilidades ao nível da intervenção social, visando, não só a população com mobilidade condicionada, mas toda a população, uma vez que se trata de um contributo objectivo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Deste modo, e para que tal se possa ser efectivamente considerado quanto à população residente no concelho de Redondo, considera-se de extrema importância garantir a melhoria das acessibilidades (através da eliminação/diminuição das barreiras físicas e arquitectónicas que possam comprometer a acessibilidades aos diferentes espaços sociais públicos e/ou privados), por um lado, e a implementação de programas de ocupação de tempos livres especialmente destinados a estes estratos populacionais, por outro lado.

Para além disso, há que apostar na manutenção de qualidade de vida da população residente no concelho no que concerne à oferta de um programa estruturado de actividades lúdicas, acesso à cultura e ao desporto.

Por outro lado, considera-se que, embora não se registem problemas de falta de habitação, existem algumas carências habitacionais em termos de falta de infra-estruturas de saneamento básico e falta de condições de salubridade. Deste modo, será desejável a implementação de um processo de recuperação habitacional junto de estratos populacionais desfavorecidos, depois de efectuado o levantamento/sinalização de famílias afectadas.



Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa, Portadora de Deficiência e Isolada/Direito a habitação condigna

Problemas/necessidades que procura combater – Necessidade de melhorar as condições de vida dos idosos/falta de acompanhamento de alguns idosos/ inexistência de programas/projectos direccionados para esta faixa etária/desmotivação por parte dos idosos/carência de habitação social e saneamento básico/exclusão social/Sub-aproveitamento dos equipamentos associativos existentes/Inexistência de uma estrutura com capacidade para a promoção de actividades culturais em rede

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Acções a implementar</i>	<i>Instituição Responsável Parceria de acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Melhorar as condições de vida da população	Criação/expansão de serviços e equipamentos sociais de apoio à população idosa e a família	Conhecer as necessidades da população idosa Requalificação estrutural e funcional de serviços e equipamentos sociais de apoio à população	Alargamento da capacidade de resposta das instituições de apoio à terceira idade a todas as localidades do concelho Implementação de programas sociais direccionados para a população idosa e portadora de deficiência e necessidades especiais	Acção 1. Realização de diagnóstico sobre a população idosa residente no concelho de Redondo Cronograma: Até final de 2007 Acção 2. Sensibilização junto das entidades competentes (ISSS e outras) para a necessidade de novos acordos por valência Cronograma: Até final de 2006 Acção 3. Implementação de equipas de apoio domiciliário integrado (ADI) fora da sede de concelho Cronograma: Até final de 2006 Acção 4. Criação e implementação de Banco de Ajudas Técnicas no concelho Cronograma: Até Fevereiro de 2007	Centro de Saúde de Redondo, Santa Casa da Misericórdia de Redondo, Obra de S. José Operário Serviço Local de Segurança Social de Redondo, Santa Casa da Misericórdia de Redondo, Obra de S. José Operário Centro de Saúde de Redondo, Santa Casa da Misericórdia de Redondo, Obra de S. José Operário, Serviço Local de Segurança Social Centro de Saúde de Redondo, Santa Casa da Misericórdia de Redondo, Obra de S. José Operário, Serviço Local de Segurança Social
Combate à exclusão social		Garantir a promoção da ocupação saudável da população Garantir o acesso a serviços essenciais à manutenção da qualidade de vida.			



Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa Portadora de Deficiência e Isolada/Direito a habitação condigna (continuação)

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Ações a implementar</i>	<i>Instituição Responsável Parceria de acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Melhorar as condições de vida da população	Combate à exclusão social	Garantir o acesso a serviços essenciais à manutenção da qualidade de vida.	Implementação de programas sociais direccionados para a população idosa e portadora de deficiência e necessidades especiais	Acção 5. Utilização de estruturas existentes (Centro de Reformados de Redondo/Casa do Povo do Freixo, por exemplo), dotando-os de maior capacidade de acção em termos de serviços de apoio a idosos Cronograma: Até final de 2006	Serviço Local de Segurança Social de Redondo, Centro de Reformados de Redondo, Casa do Povo do Freixo
		Garantir o acesso a serviços essenciais à manutenção da qualidade de vida.	Promoção de acesso a cuidados de saúde por parte de idosos e população isolada ou com dificuldades de acesso aos centros de saúde e cuidados de saúde Promoção de acções de educação para a saúde para a população	Acção 6. Implementação de um programa de educação para a saúde nas escolas do concelho, com conteúdos adaptados a cada nível de ensino Cronograma: Durante o ano lectivo de 2006/2007 Acção 7. Realização de acções de educação para a saúde e prevenção junto da população em geral Cronograma: Até Abril de 2007	Centro de Saúde de Redondo, Município de Redondo Centro de Saúde de Redondo, Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo



Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa Portadora de Deficiência e Isolada/Direito a habitação condigna (continuação)

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Acções a implementar</i>	<i>Instituição Responsável Parceria de acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Melhorar as condições de vida da população	Melhoria da qualidade de vida da população idosa e deficiente	Diminuição dos entraves ao exercício de direitos e deveres de cidadania por parte da população idosa e/ou deficiente	Remoção/minimização de barreiras arquitectónicas/físicas existentes à mobilidade que dificultem a integração social do cidadão idoso e/ou deficiente Articulação com programas/projectos desenvolvidos por entidades do concelho	Acção 8. Realização de inventariação exaustiva de barreiras arquitectónicas/dificuldades de locomoção existentes no acesso aos edifícios públicos/circulação pedonal Cronograma: Até final de 2007 Acção 9. Realização de diagnóstico de agregados familiares com carências ao nível da habitação (saneamento básico e desadaptação) Cronograma: Até final de 2007	Município de Redondo (SIGRED) , Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito Núcleo Executivo de Rendimento Social de Inserção , Projecto de Intervenção Precoce de Redondo, Gabinete de Apoio à Família da SCMR
	Garantia de que todos os cidadãos tenham acesso a uma habitação condigna	Promover a recuperação/adaptação de habitações	Realização de protocolos para recuperação/reabilitação de habitações	Acção 10. Estudo e implementação de um programa integrado de apoio à recuperação de habitações degradadas para estratos socialmente desfavorecidos Cronograma: Até final de 2007	Município de Redondo , Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito



Acção 2 – Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa Portadora de Deficiência e Isolada/Direito a habitação condigna (continuação)

<i>Finalidades</i>	<i>Objectivos</i>		<i>Estratégias de acção</i>	<i>Acções a implementar</i>	<i>Instituição Responsável Parceria de Acção</i>
	<i>Gerais</i>	<i>Específicos</i>			
Dinamizar o movimento associativo	Funcionamento em rede do movimento associativo	<p>Aproveitamento de infra-estruturas existentes para diversificação a oferta de ocupação de tempos livres junto da população residente fora das sedes de freguesia</p> <p>Estimular a criação de parcerias a nível local, na perspectiva do desenvolvimento social</p> <p>Promoção da consciencialização colectiva acerca dos problemas existentes na comunidade</p>	<p>Envolvimento dos agentes sociais no trabalho em rede, tendo em vista o desenvolvimento do sentimento de integração na comunidade e, consequentemente, da educação para a cidadania</p> <p>Consciencialização dos dirigentes associativos para a necessidade de planificação de actividades a desenvolver</p> <p>Sensibilização do movimento associativo para o papel a desempenhar em termos de educação para a cidadania</p>	<p>Acção 11. Estudo e implementação de um programa integrado de apoio à reabilitação de habitações desadaptadas Cronograma: Até final de 2007</p> <p>Acção 12. Implementação de estrutura de apoio ao movimento associativo Cronograma: Até final de 2006</p> <p>Acção 13. Organização de seminários/actividades a desenvolver junto do movimento associativo Cronograma: A partir de 2007</p> <p>Acção 14. Organização de fóruns temáticos de auscultação da população Cronograma: A partir de 2007</p>	<p>Município de Redondo, Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito</p> <p>Município de Redondo, Aliende, Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito</p> <p>Aliende, Município de Redondo, Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito</p> <p>Município de Redondo, Aliende, Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito</p>



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 3



*Combate ao Desemprego/ Formação
Profissional/Aquisição de Competências para a
Vida Activa/Valorização Pessoal*



Acção 3 – Combate ao Desemprego/Formação Profissional/Aquisição de Competências para a Vida Activa/Valorização pessoal

À semelhança do que se passa por todo o interior de Portugal, também o concelho de Redondo regista uma taxa de desemprego com alguma expressividade, sendo as principais razões apontadas o baixo nível de habilitações literárias da população, a inexistência de formação profissional adequada, (às necessidades do tecido económico e expectativas dos potenciais formandos), mercado laboral excessivamente dependente do sector público, etc.

Por outro lado, verifica-se igualmente uma grande vulnerabilidade de exposição dos indivíduos a empregos precários (como consequência directa dos baixos níveis de escolarização), o que, previsivelmente, conduz a uma maior tendência para que a taxa de desemprego assuma frequentemente valores ligeiramente superiores à média regional/nacional.

É importante não esquecer que é através de um emprego que o indivíduo tem acesso a um rendimento e a um estatuto social específico – aquilo a que alguém se referiu como “(auto)rotulação social positiva”. Por vezes, a existência de desemprego origina a “(auto)rotulação social negativa”, que surge associada à destruição da auto-estima, diminuição das competências e das relações sócio-profissionais.

A este nível entram em cena as políticas sociais, que (caso não sejam devidamente avaliadas e acompanhadas ao nível da implementação) podem originar um sentimento de acomodação por parte dos seus beneficiários, dando origem à dependência da assistência social (“subsídio-dependência”).

Deste modo, pretende-se implementar um plano de intervenção que possibilite a aquisição de novas competências profissionais (por forma a promover a adaptação ao mercado de trabalho – quer na óptica dos trabalhadores por conta de outrem e empresas - quer na óptica do indivíduo que pretende apostar na criação do próprio emprego).

Não se podendo dizer que exista um *deficit* de formação profissional, podemos constatar que são realizadas muitas acções de formação sem haver a preocupação de assegurar uma resposta adequada após a sua conclusão.



Há então que estruturar um plano de formação profissional de acordo, e na medida do possível, com as expectativas do seu potencial público-alvo e, cumulativamente com as respostas existentes/possíveis do tecido económico.

Na medida em que o plano de formação profissional a implementar poderá contemplar a aquisição/desenvolvimento de competências específicas para a promoção do auto-emprego, há que ponderar a possibilidade de haver situações em que os formandos queiram apostar numa actividade diferente/inexistente na região.

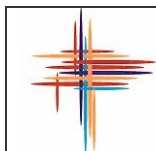
Assim sendo, a estruturação da possível oferta de formação profissional deve ser concebida tendo em conta a necessidade de:

- ✚ por um lado, assegurar saídas profissionais para os formandos, após o término das acções;
- ✚ por outro lado, possibilitar a existência de uma população em idade activa detentora de bons níveis de qualificação, em que se poderia implementar um plano de formação na área das novas tecnologias de informação. De salientar que esta poderá ser uma medida destinada a captar novos investimentos para o concelho;

O plano de formação deve ser estruturado também por forma a colmatar as dificuldades de inserção/manutenção no mercado de trabalho por parte de estratos populacionais tendencialmente desfavorecidos (portadores de deficiência e indivíduos alvo de exclusão social, por exemplo). Consideramos ainda que, também aqui, a oferta de formação profissional deverá ser estruturada de forma a conseguir resolver os dois níveis do problema: aquisição de competências profissionais, por um lado, e pessoais, por outro lado, na medida em que são situações que necessitam de uma abordagem multidimensional.

Consideramos essencial a realização de acções de sensibilização junto do tecido económico sobre a importância da formação contínua de activos em termos de aquisição de novas competências (procurando-se criar a oferta de vagas para estagiários/finalistas que finalizem com sucesso as acções de formação).

Em paralelo com estas medidas, deve ser implementada uma estratégia de divulgação de boas práticas empresariais (marketing positivo das potencialidades da região).



Acção 3 – Combate ao Desemprego/ Formação Profissional/Aquisição de Competências para a Vida Activa/Valorização Pessoal

Problemas/necessidades que procura combater – Taxa de desemprego/oferta de formação profissional desadequada/baixas expectativas em relação ao mercado de trabalho/exclusão social de estratos desfavorecidos

Finalidades	Objectivos		Estratégias de acção	Acções a implementar	Instituição Responsável Parceria de acção
	Gerais	Específicos			
Melhorar os níveis de qualificação/formação profissional pessoal da população em idade activa	Combate ao desemprego	Disponibilização de acções de formação profissional destinadas a activos e desempregados Promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao emprego por parte da população afectada pela exclusão social, recorrendo à sua inserção em processos de formação/educação social e/ou profissional	Promoção de acções de sensibilização para a importância de aquisição de novas competências (quer direccionadas para os efectivos, quer direccionadas para a oferta de vagas para estagiários dos cursos de formação) Articulação com programas/projectos desenvolvidos por entidades do concelho, procurando o envolvimento activo do próprio individuo no processo Promoção junto do tecido económico do concelho de um programa de estágios profissionais Realização de acções de sensibilização junto do tecido produtivo local acerca da importância da formação contínua dos activos	Acção 1. Promover a inclusão de desempregados e activos em acções e medidas temporárias de emprego e formação no âmbito do Programa de Emprego e Protecção Social (PEPS) Cronograma: Janeiro a Dezembro de 2007 Acção 2. Organização de sessões colectivas de informação sobre reconhecimento, validação e reconhecimento de competências Cronograma: Janeiro a Dezembro de 2007 Acção 3. Acções de sensibilização para a importância da formação contínua de activos (activos e desempregados) Cronograma: Durante o ano de 2006	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Município de Redondo (GADE), UNIVA, Aliende Instituto de Emprego e Formação Profissional, Município de Redondo (GADE), UNIVA, em articulação com CRVCC da Fundação Alentejo Instituto de Emprego e Formação Profissional e UNIVA



Acção 3 – Combate ao Desemprego/ Formação Profissional/Aquisição de Competências para a Vida Activa/Valorização Pessoal (continuação)

Finalidades	Objectivos		Estratégias de acção	Acções a implementar	Instituição Responsável Parceria de acção
	Generais	Específicos			
Melhorar os níveis de qualificação/formação profissional pessoal da população em idade activa	Implementação de competências ao nível da empregabilidade e procura activa de emprego	Promover a informação e orientação profissional da população e jovens à procura do 1º emprego ou desempregados de longa duração	Promoção junto do tecido económico do concelho de um programa de estágios profissionais	<p>Acção 4. Acções de divulgação de medidas de apoio à contratação/programas de formação especificamente direccionadas para indivíduos vítimas de exclusão social (deficientes, mulheres)</p> <p>Cronograma: Até final de 2007</p>	Instituto de Emprego e Formação Profissional e UNIVA
		Desenvolver/diversificar o tecido produtivo	Realização de acções de sensibilização junto do tecido produtivo local acerca da importância da formação contínua dos activos	<p>Acção 5. Divulgação junto do tecido empresarial dos programas e incentivos do IIEFP para a integração laboral de portadores de deficiência e desempregados de longa duração</p> <p>Cronograma: A definir</p>	Instituto de Emprego e Formação Profissional e UNIVA
	Criação de respostas alternativas ao emprego por conta de outrem	Promoção do auto-emprego	Organização de sessões de divulgação colectiva da oferta formativa e medidas de apoio disponibilizadas pelo IIEFP	<p>Acção 6. Realização de sessões de divulgação de oferta formativa direccionada para activos</p> <p>Cronograma: Durante o ano de 2006</p>	Instituto de Emprego e Formação Profissional e UNIVA
		Promoção de atitudes empreendedoras e sensibilizações para a capacidade de promoção de bem-estar social através da adesão a boas práticas de empregabilidade	Instituição de “Prémio de Mérito Empresarial”	<p>Acção 7. Organização de sessões de Promoção de Competências de Empregabilidade</p> <p>Cronograma: A definir</p>	Instituto de Emprego e Formação Profissional e UNIVA

Acção 4



*Acção em rede/coordenação
conjunta de iniciativas*



Acção 4 – Acção em rede/ coordenação conjunta de iniciativas

Paralelamente a todo o trabalho que temos vindo a desenvolver, e embora não se encontre especificamente mencionado no Diagnóstico Social de Redondo, consideramos de alguma pertinência a realização de acções conducentes à implementação/consolidação da cultura de parceria, de espírito de trabalho em rede.

O trabalho desenvolvido no âmbito do CLASRedondo permitiu constatar que existe (ainda e apesar de vários programas e projectos que apelam à partilha de recursos) algum *deficit* de cultura de trabalho em parceria ao nível das instituições, em que cada qual, apesar de por vezes tratarem a mesma situação, desenvolve iniciativas sem ter em conta o trabalho das restantes. Trata-se de um aspecto extremamente importante, que urge colmatar essencialmente por três motivos principais:

- ✚ se as iniciativas forem desenvolvidas em parceria existem uma série de recursos (materiais, humanos, logísticos, etc.) que podem ser partilhados e colocados ao dispor da parceria;
- ✚ por sua vez, isto possibilita uma maior desburocratização dos procedimentos e, conseqüentemente, maior celeridade na resolução das situações;
- ✚ havendo concentração de iniciativas, o atendimento deixará de ser feito de forma sectorial, em que o mesmo problema é alvo de análise e acompanhamento por diferentes entidades em diferentes momentos e locais, pelo que os técnicos poderão dispor de mais tempo para acompanhamento no terreno;

Concretamente, a necessidade de intervir de forma planeada e estruturada (em rede) tem a ver com a realização de acções de acompanhamento e valorização pessoal de certas situações “*atípicas*” que são detectadas no decorrer do trabalho desenvolvido por algumas entidades pertencentes ao CLASRedondo, situações essas que, pela sua complexidade específica, apenas se conseguem abordar e resolver de forma eficaz se forem tratadas de forma integrada. Há que ter a consciência de que é sempre possível aperfeiçoar as acções e articular o desempenho de forma mais profícua, quanto mais não seja para fazer face à



crónica insuficiência de recursos financeiros (que acaba por ter efeitos ao nível de outros tipos de recursos).

Deste modo, considera-se como desejável a criação de uma nova organização de recursos e serviços existentes, eventualmente reforçados com alguma(s) valência(s) que se venha(m) a revelar como imprescindíveis ao desenvolvimento das funções, por forma a melhorar a eficiência e eficácia da intervenção social.

Só através da articulação concreta entre as intervenções desenvolvidas no terreno pelas entidades (Gabinete de Apoio à Família, Núcleo Executivo do Rendimento Social de Inserção, Projecto de Intervenção Precoce, só para citarmos algumas) se conseguirá obter uma visão global do tecido social e seus problemas, ao invés do que acontece actualmente (em que apenas se obtém resposta para situações pontuais, sem que seja possível o seu enquadramento de uma forma integrada).



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 4 – Acção em rede/coordenação conjunta de iniciativas

Problemas/necessidades que procura combater – Implementação de trabalho em parceria/constituição de base de recursos disponíveis

Finalidades	Objectivos		Estratégias de acção	Acções a implementar	Instituição Responsável Parceria de acção
	Gerais	Específicos			
Reforçar a articulação institucional em rede	Reforçar a cultura de acção em Rede para o Desenvolvimento Social	Melhoria da articulação institucional em prol do trabalho em parceria	Melhorar o conhecimento acerca dos recursos humanos	<p>Acção 1. Levantamento de necessidades formativas junto da parceria do CLASRedondo Cronograma: De Maio a Junho de 2006</p> <p>Acção 2. Definição e implementação de programas de formação Cronograma: Junho a Setembro de 2006</p>	Parceria do CLASRedondo
			Promover a partilha do acesso à informação	<p>Acção 3. Levantamento de recursos disponíveis Cronograma: Até final de 2006 e trimestralmente</p> <p>Acção 4. Elaboração de Guia/Base de Dados de Recursos Cronograma: 1º trimestre de 2007</p> <p>Acção 5. Actualização do Guia/Base de Dados de Recursos Cronograma: 1º trimestre de 2007 e trimestralmente</p>	



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Acção 4 – Acção em rede/coordenação conjunta de iniciativas

Problemas/necessidades que procura combater – Implementação de trabalho em parceria/constituição de base de recursos disponíveis

Finalidades	Objectivos		Estratégias de acção	Acções a implementar	Instituição Responsável Parceria de acção
	Gerais	Específicos			
Reforçar a articulação institucional em rede,	Reforçar a cultura de acção em Rede para o Desenvolvimento Social	Melhoria da articulação institucional em prol do trabalho em parceria	Promover a partilha do acesso à informação	Acção 6. Levantamento de fontes disponíveis Cronograma: Até final de 2006 e trimestralmente Acção 7. Definição de bateria de indicadores Cronograma: Até final de 2006 e trimestralmente Acção 8. Implementação do Observatório Social Local Cronograma: 1º trimestre de 2007 Acção 9. Actualização do Guia/Base de Dados de Recursos Cronograma: 1º trimestre de 2007 e trimestralmente	Município de Redondo e Parceria CLASRedondo
			Definição de uma estratégia de comunicação no âmbito da Rede Social	Acção 10. Elaboração de newsletter's trimestrais Cronograma: Trimestralmente a partir de Abril 2006	



Acção 4 – Acção em rede/coordenação conjunta de iniciativas (continuação)

Finalidades	Objectivos		Estratégias de acção	Acções a implementar	Instituição Responsável Parceria de acção
	Gerais	Específicos			
Reforçar a articulação institucional em rede,	Reforçar a cultura de acção em Rede para o Desenvolvimento Social	Melhoria da articulação institucional em prol do trabalho em parceria	Dotar a parceria de mais e melhores meios de acesso às novas TIC (Tecnologias de Informação e Conhecimento)	<p>Acção 11. Criação (e actualização de conteúdos) de página da Rede Social de Redondo, com link a partir da página da Câmara Municipal de Redondo Cronograma: A partir de Abril de 2006</p> <p>Acção 12. Levantamento de necessidades ao nível das novas TIC junto da parceria do CLASRedondo Cronograma: Maio a Agosto de 2006</p> <p>Acção 13. Acções de desenvolvimento de competências na área das novas TIC para os técnicos da parceria Cronograma: A partir de Setembro de 2006</p>	<p>Município de Redondo</p> <p>Município de Redondo e Parceria CLASRedondo</p> <p>Município de Redondo e Parceria CLASRedondo</p>
			Melhorar a articulação e coordenação de actividades entre as entidades parceiras	<p>Acção 14. Implementar uma nova forma de articulação da acção desenvolvida pelo GAF, PIP, RSI e Centro de Saúde de Redondo, tendo em vista a integração da acção social Cronograma: A partir de Abril de 2006</p>	Núcleo Executivo do CLASRedondo



Conclusão

Chegados a esta fase, constatamos que, apesar do trabalho realizado no âmbito da Rede Social se ter revelado proveitoso, ainda há muito por fazer.

As acções apresentadas no Plano de Acção Social do concelho de Redondo pretendem-se exequíveis no prazo de um ano, com o objectivo de dar resposta/minimizar alguns dos problemas existentes no concelho, de uma forma integrada e geradora de mudança.

Se em termos teóricos algumas condições já se encontram criadas (na medida em que existem já estruturas implementadas no terreno e com responsabilidades específicas atribuídas e, em grande parte, assumidas), em termos práticos falta fazer acontecer as coisas - e neste contexto não há qualquer sombra de dúvidas que as referidas estruturas têm um papel decisivo a desempenhar.

Para que a sua actuação seja plenamente eficaz, é necessário operar uma mudança de mentalidades em termos de reconhecimento efectivo da mais valia que constitui uma actuação **concertada** em torno de uma estratégia de desenvolvimento definida em conjunto, estratégia essa que se pretende consistente e assumida com determinação e executada com rigor, sem cedências ao improvisado ou ao voluntarismo.

Assim, é necessário que a actuação das diversas instituições seja enquadrada numa estratégia de desenvolvimento em que sejam definidas a priori as metas a atingir conjuntamente, bem como o horizonte temporal em que pretende que tal aconteça. Isto implica que sejam assumidas responsabilidades individuais e colectivas no que se refere à definição de uma estratégia global para o desenvolvimento social, bem como a garantia de afectação dos recursos (financeiros e logísticos) imprescindíveis.

Deste modo, pretende-se constituir uma parceria dinâmica, actuante e aberta à cooperação, (sem dúvida a grande aposta de médio prazo) abrindo os caminhos para o desenvolvimento social salvaguardando uma interligação forte com o meio envolvente e ultrapassando assim normas restritivas ao trabalho em rede.






Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Passado este ano, será realizada uma avaliação do grau de concretização das acções agora definidas, a qual será realizada na perspectiva de se constituir como um momento de reflexão e de aprendizagem para planeamento das intervenções a realizar *a posteriori*.



Plano de Acção Social para o Concelho de Redondo (2006/2007)

Bibliografia

-  ISSS (2003) **Plano de Desenvolvimento Social. - Programa Rede Social**, Lisboa.
-  ISSS (2004); *Guia de Implementação da Rede Social (draft)*; Lisboa.
-  Guerra, Isabel (2000) *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção. O planeamento em ciências sociais*, Cascais, Principia.